



**02 de fevereiro de 2021**  
Comunicado - IRG 0001/2021

**COMUNICADO DE RESISTÊNCIA:** Referente a relato de resistência de *Echinochloa crus-galli* var. *crus-galli* ao herbicida do grupo dos **Inibidores da EPSPs (Grupo G)**.

À Comunidade Agrícola,

Cumpra ao HRAC-BR, através do presente informativo, comunicar que houve recente relato de caso de resistência da espécie *Echinochloa crus-galli* var. *crus-galli* (Capim-arroz) ao herbicida glifosato, pertencente ao grupo dos Inibidores da EPSPs (Grupo G). Esse relato se encontra publicado em 01/02/2021 na página internacional “[www.weedscience.org](http://www.weedscience.org)” (Heap, I. *The International Survey of Herbicide Resistant Weeds*).

Os estudos seguiram as metodologias preconizadas nas publicações “Critérios para relato de novos casos de resistência de plantas daninhas a herbicidas” e “Dez passos para relatos de novos casos de resistência de plantas daninhas a herbicidas no Brasil”, reconhecidos no Brasil e internacionalmente. Consistiram em ensaios de curva dose-resposta ao herbicida glifosato em populações F1 e F2, caracterização da espécie, e adicionalmente extração de DNA e identificação do mecanismo de resistência. Os estudos foram conduzidos por pesquisadores da Universidade Federal de Pelotas, Universidade Federal de Santa Maria e Syngenta Crop Protection, confirmando-se a existência de biótipo de *Echinochloa crus-galli* var. *crus-galli* resistente ao herbicida glifosato (Grupo G) na região de Santa Rosa/RS.

Ressalta-se que o gênero *Echinochloa* possui biótipos com relatos de resistência no Brasil a outros mecanismos de ação, como Inibidores da ALS (Grupo B), Inibidores da ACCase (Grupo A) e Inibidores da síntese de parede celular (Grupo L), tanto resistência isolada quanto múltipla ([www.weedscience.org](http://www.weedscience.org)), ou seja, o manejo dessa espécie requer atenção ao uso das boas práticas agrícolas e técnicas preconizadas de manejo de plantas daninhas resistentes aos herbicidas.

Reforçamos mais uma vez a **importância e necessidade de adoção das boas práticas agrícolas recomendadas**, que, dentre outras, podemos destacar:

- Uso correto do sistema integrado de manejo de controle de plantas daninhas;
- Adoção de sementes certificadas e nacionais, não somente de culturas como milho, soja e arroz, mas também de forrageiras de inverno, de forma a evitar o ingresso de plantas daninhas nas áreas agrícolas;
- Limpeza dos maquinários utilizados na semeadura e colheita das áreas do Rio Grande do Sul que transitam para outras áreas e, ou outros estados;
- Redobrar atenção para áreas com falha de controle, priorizando a eliminação das plantas daninhas sobreviventes, seja manual e, ou através do uso de herbicidas de mecanismo de ação alternativos, fazendo-se da adoção da rotação dos diferentes mecanismos de ação;
- Uso correto de tecnologias de aplicação, bem como o uso dos diversos mecanismos de ação para os herbicidas, em pré e pós emergência, nos corretos momentos e de acordo com sua recomendação.
- 

Esta comunicação tem o objetivo de **ALERTAR** a comunidade agrícola e **reforçar a necessidade de adoção das boas práticas agrícolas recomendadas**, no sentido de preservar, de forma eficiente, as diferentes ferramentas para o manejo das plantas daninhas, colaborando para a sustentabilidade da agricultura brasileira.

Atenciosamente,

**HRAC-BR (Comitê de Ação a Resistencia aos Herbicidas)**  
Caio Vitagliano Santi Rossi  
Presidente